

ATUAÇÃO DO SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO RURAL SOBRE A PROBLEMÁTICA DA SUCESSÃO FAMILIAR NO CAMPO: CASOS DE SUCESSO

Beatriz Bortolato¹
Ícaro Scarabelot Bardini¹
Rafaela de Oliveira Nunes¹
Vanessa Alves dos Santos¹
Juliana Martins de Mesquita Matos²

Dados do Censo Agropecuário realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2007 e 2017 mostram uma diminuição maior do que 30% em estabelecimentos agropecuários dirigidos por produtores com idade menor ou igual a 35 anos no Brasil, contudo o maior aumento foi de 12%, em negócios dirigidos por produtores entre 55 e 65 anos.

É notável também que dos 5 milhões de estabelecimentos agropecuários do Brasil, apenas 20% é associado a alguma entidade de classe. Sendo que, do ano de 2007 à 2017 ocorreu uma diminuição de 10% de propriedades associadas a esses órgãos de representação.

Frente a isso, ao analisar a composição etária nas propriedades rurais - pequenas, médias e grandes - é perceptível a diminuição de jovens interessados em continuar no setor, seja como trabalhador ou sucessor do negócio. Se não bastasse, nos últimos anos, essa situação vem se agravando e a juventude tem se distanciando cada vez mais do espaço rural e das atividades agrícolas em busca de outras oportunidades na cidade. O que se percebe é que a evasão de jovens do campo no Brasil é um desafio que precisa ser enfrentado para garantir a continuidade e o crescimento do agronegócio. Isso porque, a falta de um plano sucessório pode colocar em risco o futuro das propriedades rurais e de órgãos de representação que atuam em prol do produtor rural, afetando diretamente o desenvolvimento agrícola do país.

Por isso, a preparação das novas gerações e o estímulo a iniciativas voltadas ao seu desenvolvimento são essenciais para a sustentabilidade dos empreendimentos rurais. A sucessão no agronegócio é um caminho árduo que exige planejamento, profissionalização e comunicação entre os envolvidos. Esse cenário exige que, além das instituições que representam o setor, toda a comunidade, busquem construir alternativas que incentivem o jovem



a conseguir o seu próprio sustento através do campo, com a garantia de boas remunerações, acesso facilitado à educação e trabalho seguros, além da incorporação de tecnologia e conectividade ao ambiente rural, preservando, portanto, o seu poder de decisão e, conseqüentemente, a complementaridade de conhecimentos da juventude atual e das gerações anteriores.

Neste contexto, as Federações de Agricultura e Pecuária desempenham um papel crucial no envolvimento dos jovens no setor agropecuário, especialmente em um momento em que a sucessão familiar e a renovação geracional se tornam cada vez mais necessárias.

Em 2014, a CNA (Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária) criou o CNA Jovem, cujo programa foi criado com o objetivo de identificar e ajudar a desenvolver jovens com alto potencial de liderança, bem como difundir a cultura de liderança empreendedora em todo o país.

Dessa maneira, é cediço que ações como essas vêm ganhando cada vez mais espaço, e devem ser de caráter contínuo e adaptável, pois a sucessão se faz dinâmica ao longo do tempo, e tudo o que a envolve precisa se adaptar a geração atual, ao contexto adequado e às circunstâncias do momento, para que se obtenha êxito e que seja assegurado que as práticas e estratégias adotadas permaneçam relevantes e eficazes em promover a permanência e o desenvolvimento dos jovens no campo.

Outrossim, pode-se perceber a necessidade da realização de um trabalho desenvolvido por jovens e voltado para jovens, visando manter o engajamento, a conexão com o campo e a valorização das oportunidades locais. Esse movimento é fundamental para promover o desenvolvimento rural, fortalecer o protagonismo da juventude no agronegócio e garantir a sustentabilidade das próximas gerações no meio rural.

À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a perspectiva geral das federações de agropecuária sobre a questão levantada e relatar iniciativas, assim como programas de sucesso que já estão sendo realizados para apoiar e fortalecer a juventude rural, evidenciando dados reais e o impacto dessas iniciativas na permanência e no protagonismo dos jovens no campo. Essa análise visa também orientar futuras estratégias para promover um desenvolvimento rural mais inclusivo e sustentável.

Para obter um panorama geral sobre a sucessão familiar e como isso está sendo tratado entre as Federações de Agricultura e Pecuária nos estados brasileiros, elaborou-se um questionário online, através do Google Forms, e encaminhou-se aos respectivos responsáveis

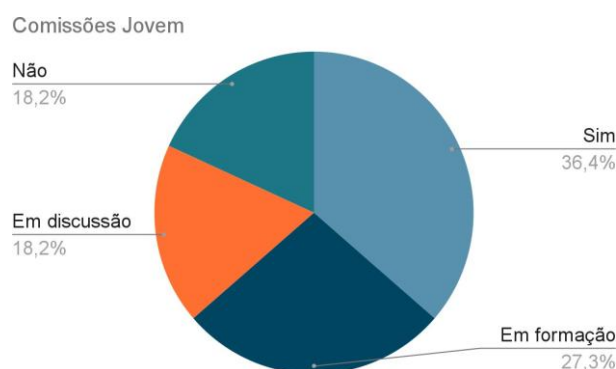
em cada Federação estadual. Além disso, para relatar os casos de sucesso, determinou-se dois estados para uma entrevista online e simultânea.

Foram obtidas dezessete respostas de representantes de todas as regiões do Brasil. De maneira geral, os cargos variaram entre gerentes, coordenadores, assessores e diretores. Algumas Federações possuem centros específicos para o debate do assunto, como a Gerência da Mulher, Jovem e Inovação em Minas Gerais e Comissões Jovens, como no Mato Grosso do Sul.

Segundo as respostas obtidas, por via de regra, a idade mínima para ingresso no Sistema é regulada pelos estatutos de cada Sindicato ou Federação, alinhados à legislação vigente. Mas a grande maioria busca a inclusão de jovens a partir da maioridade.

Nem todas as Federações possuem grupos ou comissões especificamente para jovens (18,2%), porém das respostas obtidas a maioria já possui (36,4%) ou está em formação (27,3%) ou em discussão (18,2%), conforme pode ser visto na figura 1. Contudo todas acreditam que a evasão dos jovens do campo é um problema sério a ser discutido.

Figura 1. Resposta das Federações a pergunta: “A federação possui uma comissão jovem?”



Com a criação do Programa CNA Jovem essa preocupação da permanência do jovem no campo foi difundida com mais afinco entre as Federações. Tanto que a maioria se engaja na promoção do programa em seus estados, tanto em relação a divulgação, quanto na realização das oficinas estaduais. Além disso, algumas Federações realizam encontros de jovens, ciclos de palestras, concursos, etc.

É importante destacar que, na visão das Federações esses programas destinados aos jovens desempenham um papel importante na transformação da mentalidade da nova geração, através da vivência das dificuldades, junto a um sentimento de pertencimento e desafios, em



que mostram que a vida no campo é uma alternativa viável e cheia de oportunidades. Essa abordagem não apenas assegura a continuidade das atividades rurais, mas também preserva o legado de um trabalho familiar que carrega uma história.

Ademais, tais iniciativas também provocam impacto tanto no aspecto organizacional quanto na dinâmica familiar.

Neste viés, é clara a inserção de mais jovens em algumas Federações pelo programa CNA Jovem, através de cargos no próprio sistema, como modelo para outros, na área acadêmica e na criação das Comissões. Mas essa participação varia de cada localidade, alguns ainda relatam pouca adesão da juventude nas ações do sistema, apesar de verem cada vez mais engajamento.

De maneira geral, as Federações têm se empenhado em envolver e engajar os jovens no Sistema, incentivando sua participação nas ações promovidas, nas tomadas de decisão e na inclusão de novas ideias. Essa abordagem visa criar um ambiente propício para a transição natural de liderança, garantindo que as futuras gerações estejam preparadas para fortalecer o setor agropecuário.

De mais a mais, alguns Estados, além do Programa da CNA, também possuem seus próprios projetos de integração e incentivo à permanência do jovem no campo que se destacam nacionalmente. Como é o caso de Minas Gerais com a Maratona FAEMG Jovem e de Goiás com os programas Agrinho, FAEG Jovem e Agricultura Urbana.

Como exemplo, tem-se a Maratona FAEMG Jovem, iniciado em 2022, com o objetivo de despertar nos jovens o interesse pelo Agronegócio, estimular a formação de novas lideranças com o senso de protagonismo na busca de solução dos desafios do campo, estimulando a capacidade criativa, inovadora e de solução de problemas complexos. Também é objetivo desta iniciativa apoiar o surgimento de novas tecnologias e soluções, incentivando-as a se tornarem novos negócios, atuando diretamente no dia a dia de todos os envolvidos do agro.

A Federação de Minas Gerais relata a preocupação com a renovação e inserção dos jovens no Sistema, de forma a trabalhar em conjunto e com proximidade para instigar a participação deles.

De acordo com Silvana Novais, gerente de inovação, jovens e mulheres da Faemg (2024), a fim de tornar o Programa possível, realizou-se um trabalho praticamente individual com cada Sindicato e seus representantes. Cada Sindicato apadrinha um grupo de jovens para desenvolverem as ações ao longo da Maratona.

Essa Maratona consiste em diversas ações, envolvendo Sindicatos e entidades dos

municípios, em que são realizados cursos, ações, lives, dia de campo, palestra, workshop, campeonatos, entre outros. Tudo é verificado via conta no Instagram e por meio de pré-projetos e relatórios das ações.

Somente neste ano (2024), foram sessenta e sete equipes, com quatrocentos e vinte jovens participando. Foram impactadas diretamente 2.567 pessoas, em oitenta municípios.

Doutro espectro, a FAEG Jovem vem sendo realizada há 6 anos e trabalha com três pilares que são a sucessão, empreendedorismo e a liderança para os jovens do agro e entusiastas. O programa já atinge jovens de 170 municípios e já tem resultado em novas lideranças sindicais, novas lideranças políticas e mais protagonistas/referências dentro do estado de Goiás.

Um dos objetivos do programa FAEG Jovem é a participação do “Concurso do Programa Empreendedor Jovem/Faeg Jovem”, cujo tema é divulgado por meio de um Edital e os membros devem cumprir diversas atividades que serão pontuadas. Após o cumprimento das exigências estabelecidas, os grupos de Faeg Jovem que atingirem as notas máximas são premiados.

Ademais, vale mencionar que a Faeg Jovem Goiânia é, de fato, um dos grupos mais concorridos do Estado, atraindo jovens interessados em se desenvolver no setor agro. Sua popularidade se deve ao seu papel crucial na capacitação e no networking, oferecendo oportunidades únicas de crescimento profissional.

Uma das frentes que a Faeg Jovem Goiânia também se destaca, desde o ano de 2021, é a iniciativa “Agricultura Urbana”, o qual visa utilizar quintais ou espaços desocupados em escolas, associações e casas de apoio para realizar o cultivo de hortaliças, frutas e também criação de aves. Além disso, entre os benefícios, destacam-se a variedade de alimentos produzidos, a redução de custos com o lanche escolar, a valorização do processo produtivo entre os alunos, o incentivo a hábitos alimentares saudáveis com alimentos frescos e variados, bem como a introdução de práticas sustentáveis no ambiente escolar, entre outros ganhos importantes.

Conclui-se que as Federações veem a necessidade de uma mudança na comunicação visual, com mais jovens falando na linguagem dos jovens, com mais atuação e posicionamento em plataformas digitais, promoção de mais encontros de trocas entre a juventude e as gerações mais velhas, fortalecendo o protagonismo jovem e o networking.

As Federações reconhecem que a aproximação da juventude atual e das gerações mais velhas devem acontecer de forma complementar, estimulando a soma dos conhecimentos e



difundindo isso como um equilíbrio entre a tradição e a inovação.

Além disso, sugerem ações voltadas para a digitalização e inovação no campo, de forma que as parcerias são fundamentais para promover o acesso ao crédito, à tecnologia, ampliando cada vez mais programas de capacitação e mentorias com líderes do setor, além da valorização de políticas públicas que assegurem qualidade de vida no meio rural.

E, neste sentido, o trabalho no eixo federações/ sindicatos/juventude rural se faz de grande importância, uma vez que os sindicatos rurais estão na base e se tornam o ponto inicial de contato, divulgação e aproximação com os produtores e suas famílias. É a partir dos sindicatos rurais que se pode levar ao campo os programas, tecnologias e inovações. E o estreitamento dessa relação facilita o entendimento das necessidades enfrentadas no dia-a-dia rural, principalmente pelos jovens. Eleva ainda o contato entre as diferentes classes e gerações do agro, promovendo mutuamente o surgimento e disseminação de soluções e inovações eficientes fortalecendo o setor como um todo.

REFERÊNCIAS

IBGE Educa. População Rural e Urbana. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-urbana.html>>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

IBGE. Portal do IBGE. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

BOFF, Odete MB; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 7, n. 13, p. 1-12, 2009.

Editais da 2ª Maratona FAEMG Jovem/2024. Disponível em: <[lcCN1711471908546.pdf](#)>. Acesso em: 02 de dezembro de 2024.

Editais do Concurso do Programa Faeg Jovem - 6ª Edição/2024. Etapa Estadual. Disponível em: <<https://sistemafaeg.com.br/storage/arquivos/Editais-Etapa-Estadual-Concurso-Faeg-Jovem-2024.pdf>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2024.

Sistema FAEG. Agrinho. Disponível em: <<https://sistemafaeg.com.br/senar/programas-e-servicos/agrinho>>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.